Ob° 1845

5

# OS MARTYRES.

## *Opera em 4 actos.*

PARA SE REPRESENTAR

NO

## R. THEATRO DE S. CARLOS.

Lisboa.

TYPOGRAFIA DO GRATIS,

*Rua dos Douradores N.º 43 B.*

1843.

## PERSONAGENS.

FELIX, governador do Imperador Decio.
*Sr. L. Maggiorotti.*

PAULINA, sua filha.
*Sr.ª Adelaide Perelli.*

POLIUCTO, seu genro.
*Sr. João Confortini.*

SEVERO, Proconsul, enviado do Imperador.
*Sr. N. Constantini.*

CALLYSTHENES, Sacerdote de Jupiter.
*Sr. J. Ramonda.*

NEARCO, Christão, amigo de Poliucto.
*Sr. L. Ferretti.*

UM CHRISTÃO.
*Sr. N. N.*

Donzellas do sequito de Paulina.

Côro de Povo e Habitantes de Melitene.

Côro de Christãos.

Côro de Ministros de Jupiter.

Soldados de varias armas que formam uma Legião Romana.

Lictores — Sacrificadores — Gladiadores.

Bailarinos de ambos os sexos que comparecem nas cerimonias publicas religiosas.

A Scena se passa em Melitene capital da Armenia.

A Musica é do Cavalheiro *Donizetti.*

Os Passos e Bailados foram compostos pelo Sr. *F. Jorck.*

As Scenas foram pintadas pelos Srs. *Rambois* e *Cinnati.*

# ATTO I.

## SCENA I.

Il teatro rappresenta delle catacombe alle quali si scende per una scala scavata nella roccia. A dritta dello spettatore dei tumuli romani, uno d i quali primeggia per la sua magnificenza. A sinistra l'ingresso d'un'antro che mette ad altri tumuli. *Si fa notte.*

Coro di Cristiani.

O volta oscura, immensa volta,
U' regna un' ar ano terror,
Ah! nulla turbi il tuo silenzio,
Ah! ci protegga il tuo favor!
Andiamo intanto,
Invitti al pianto,
All' antro santo,
Il Ciel ne guida il piè!
Proni e devoti,
Alzando a Dio
Cantico pio,
Morirem per la fè!
Offrir suoi voti

# ACTO I.

## SCENA I.

O theatro representa umas catacumbas onde se desce por uma escada escavada na rocha. Do lado direito do Espectador alguns tumulos um dos quaes sobresáe pela sua magnificencia. Do lado direito a entrada de um antro que communica com outros tumulos. *Anoitece.*

### Coro de Christãos.

O' abobada escura e immensa, onde reina um mysterioso terror, Ah! que nada perturbe o teu silencio, que o teu favor nos proteja! Entretanto, inaccessiveis ao pranto, vamos ao antro santo onde Deus guia nossos passos. Alli prostrados e devotos, erguendo a Deus canticos piedosos, morremos pela fé! Todos devem orar em quanto vida tiverem, e

Ognun dovrà
Finche vivrà,
E dopo spento,
Nel firmamento
L'uom Dio onorerà!

(entrano tutti nell' antro a sinistra per celebrarvi i misteri; Poliutto va per seguirli, Nearco lo rattiene.)

## SCENA II.

NEARCO E POLIUTTO.

NEAR. Arrestiamci, Poliutto,
E nel supremo istante in cui tu vieni
A reclamar la santa
Acqua battesimal, novel Cristiano,
Quel Dio di cui seguiam le leggi, ha (posto
Entro il tuo cor coll'ardire la fede?
POL. Sì, il suo culto divin m'anima e accende!
NEAR. Tu, non ha guari amico.
Di chi ci perseguita!
Tu, genero a Felice,
Questo rettor infame,
Che contro ogni cristiano
Aumenta il suo rigore!
POL. Dio mi parlò, Dio soltanto ho in core!
NEAR. Tu sfiderai per esso
La morte e il disonor? e più... più (ancora...
I pianti d'una sposa ed il martiro?
POL. Questa vita immortal per lei sospiro!

depois de mortos, offertar no Ceo as mais humildes homenagens ao Redemptor!

(Entram todos no antro do lado esquerdo para alli celebrar os mysterios; Poliucto quer segui-los, mas é detido por Nearco.)

## SCENA II.

NEARCO E POLIUCTO.

NEAR. Poliucto, no instante em que vais receber o baptismo, o Deus de que seguimos as leis tem munido o teu coração de bastante fé e valor?

POL. Sim, o seu culto divino me anima e inflamma!

NEAR. Tu, ha pouco amigo de quem nos perseguia!.., tu, genro de Felix, este governador infame, que cada vez mais augmenta o seu rigor contra todo o Christão!...

POL. Deus me fallou, e só tenho Deus no coração!

NEAR. Tu desafiarás por elle a morte e a deshonra, e mais ainda... o pranto de uma esposa, e o martyrio?

POL. Por ella é que eu desejo esta vida immortal! Tu sabes quanto a adoro, viste a minha afflicção quando Paulina me ia ser roubada. Invoquei todos os Numens para salvar os seus dias, mas elles não me ouviam! Então no meu amor, ou talvez em meu furor, voltado para o Deus dos Christãos, que eu perseguia, excla-

Tu sai quanto l'adoro,
Vedesti il mio dolor quando Paolina
Esser doveva à voti miei rapita.
Tutti i Numi invocai
Per salvare i suoi giorni,
Mi sia resa io dicea,
E non m'udiano i Numi!
Allor nell'amor mio,
Forse nel mio furore, verso il Dio
Dè Cristian, ch'io perseguia, sollevato
Ho il core ed esclamai:
Della terra e dè Cieli se voi siete
Il signore, mostrate il poter vostro,
Rendetemi il mio ben, Dio della terræ,
Rendetemi il mio ben, colei che adoro,
E Cristiano sarò!
Sul capo mio muggì ad un tratto il tuono,
E Paolina riaprì gli occhi alla luce;
Dè Cieli rall grati il suono intendo,
Egli era Dio che mi dicea: t'attendo!
Mi guida al sacro fonte,
Rigenera il mio cor;
Il cor, gli oltraggi e l'onte
Potrò sfidare allor!
Solleva il denso velo,
E me fa lieto appien,
Pietoso re del Cielo,
M'accogli nel tuo sen!

NEAR. Pietoso re del Cielo
L'accogli nel tuo sen!
Vieni, andiam!

(Si avviano alla Caverna a sinistra e soffer-

mei: Se vós sois senhor da terra e dos Ceos mostrai o vosso poder, salvai o meu bem, aquella que adoro, e me fari Christão! Logo sobre a minha cabeça rugio o trovão; ouço o ledo som de uma voz celestial: era de Deus, que me dizia: te espero!

Leva-me á fonte sagrada, regenera o meu coração, e então poderei desafiar o coração, as offensas, e os desprezos! Piedoso rei do Ceo, illumina a minha mente, e torna-me ditoso accolhendo me no teu gremio!

NEAR. Piedoso rei do Ceo, recebe-o no teu gremio! Vamos!

(Dirigindo-se á caverna do lado esquerdo,

mansi, veggendo un Cristiano che scende dalla scala.)

## SCENA III.

NEARCO, POLIUTTO ED UN CRISTIANO.

NEAR. (al Crist.) Qual nuova a noi tu rechi?
CRIST. D'esultanti guerrier
Non udite il clamor?
Lo vidi, il fier corteggio a noi s'avanza
Di Felice il crudel.
POL. (a Near.) Sorprenderci vorranno!
NEAR. (a Pol.) E' sacro questo asilo
Per noi e per costoro!
L'ossa riposan qui
Degli avi illustri loro,
Allato delle tombe
E delle catacombe,
Securi noi viviamo,
E l'ira lor sfidiamo!
POL. Ah! tutta l'ira loro
Di saziare io sospiro!
Battesimo non v'ha
Migliore del martiro!
Andiam, ci attende Iddio!
(Entrano nella caverna a sinistra la di cui porta tosto si chiude.)

páram, vendo um Christão que desce pela escada.)

## SCENA III.

NEARCO, POLIUCTO E UM CHRISTÃO.

NEAR. Que nova trazes?

CHRIST. Não ouvis os gritos clamorosos de guerreiros exultantes? Eu o vi, é o feroz cortejo do cruel Felix que avança para nós.

POL. (a Nearco.) Quererão surprehender-nos!

NEAR. (a Pol.) Este asylo é sagrado para todos. Aqui descançam as cinzas de seus illustres avós. Ao lado das tumbas e as catacumbas nós vivemos seguros e desafiamos a sua ira.

POL. Ah! eu desejo sacia-la toda! Não ha melhor baptismo que o martyrio! Vamos, Deus nos espera!

(Entram na caverna, cuja porta logo se fecha.)

## SCENA IV.

Compariscono varie Donzelle romane e Schiave, recundo vasi tripodi, incenso, fiori, ed acqua lustrale. Paolina si avanza fra loro a lenti passi. Esse scendono dalla roccia, e sono seguite da molti Soldati che si arrestano sui gradini.

PAOL. (ad una delle sue ancelle.)
Di custodi non ho
Mestieri in tal soggiorno
(mostrando il cenotafio a dritta.)
Congedar puoi la scorta.
La pace degli estinti
Non osa alcun turbare.
Ah! posso all'urna di mia madre solo
Sfogar l'acerbo duolo.
(Si prostra dinanzi alla tomba. In questo mentre una delle sue ancelle fa segno ai Soldati di ritirarsi.)
Proserpina propizia
Rendiamci, amiche, in pria,
E a lei porgiam devote
Offerta umile e pia;
Si versi acqua lustrale,
E accendansi le faci
Ai Numi protettori
Di pace sepolcrale!
CORO. — di Donzelle.
Possente regina,

## SCENA IV.

Comparecem varias Donzellas romanas e Escravas, trazendo vasos, tripodes, incenso, flôres, e agua lustral. Paulina avança lentamente no meio dellas. Todas descem da rocha seguidas de muitos soldados que páram sobre os degráos.

Paol. (a uma das Donzellas.) Neste logar não necessito de guardas. (mostrando o cenotapho do lado direito) Podes despedir a escolta. Ninguem ousa perturbar a paz dos defuntos. Ah! só posso desafogar as minhas penas ao pé do tumulo materno.

(Prostra-se diante do tumulo. Entretanto uma Donzella faz signal aos Soldados de se retirarem.)

Amigas, é necessario que primeiro nos tornemos Proserpina propicia, devemos portanto tributar-lhe nossa humilde e piedosa offerta. Vazemos a agua lustral, e accendemos os fachos aos Numens protectores da paz sepulchral.

Coro. Rainha poderosa, soberana divina, que reges as sombras do horrendo imperio. A

Sovrana divina,
Che regni sull'ombre
Dell'orrido impero,
La maschia beltade,
Che accogli sul fronte,
Dell' Iri ha le impronte,
Dell' Iri ha il poter.
Sorridi clemente
A cor riverente
Che chiede mercè,
E accogli le rose,
Che brillan vezzose
A immagin di te!

(Spargon rose sulla tomba, e le Donzelle di bel nuovo cantano l'inno a Proserpina.)

Coro. Possente regina, ec.

(Le Schiave accendono il fuoco sacro nei tripodi, versano l'acqua lustrale, appendono agli angoli della tomba delle corone di verbena e le Donzelle formano gruppi ed intrecciano danze funeree durante il precedente Coro.)

Paol. Restar vuò sola adesso.

Una delle Donzelle. Sola in cotanto orror!

Paol. Sì, poco vi starò.
[veggendo ch'esitano ad obbedire.]
Io lo vuò. — Madre mia!

viril belleza do teu rosto, tem o poder e brilhantismo de Iris. Surri clemente a um coração humilde que implora o teu favor, e acolhe as lindas rosas que imitam a tua formosura.

(Espalham rosas sobre o tumulo e as Donzellas cantam novamente o hymno a Proserpina.)

Coro. Rainha poderosa, etc.

(As Escravas accendem o fogo sagrado nos tripodes, vasam a agua lustral, penduram nos angulos do tumulo corôas de verbena, e as Donzellas formam varios grupos e executam varios passos durante o precedente Coro.)

Paul. Agora quero ficar só.

Uma das Donzellas. Sosinha em tanto horror!

Paul. Sim, pouco me demorarei.

(Vendo que tardam a obedecer.)

Eu o ordeno! — Oh minha mãi!

## SCENA V.

PAOLINA SOLA.

(avvicinandosi alla tomba.)
Tu che leggi in cor mio, madre diletta,
Che testimonio fosti
Dell'amor di Severo,
Di quei nodi da te, madre, assentiti,
E che pur troppo hanno per sempre [infranti
I destini dell'armi,
Dell'invitto consorte,
Che a me donava il padre,
Le virtù mi ripeti, i pregi suoi,
Dimmi che amarlo io deggio,
E a non mentir il vero,
Dell'amante che fu scaccia il pensiero.
La figlia benedici,
O madre mia, dal Ciel,
E dal mio cor, deh! togli
Tormento sì crudel.
Immagine a me cara,
Ma meno dell'onor,
Deh! fuggi, e tu, mia madre,
Dà pace al mesto cor.
O i il mio prego, o madre,
Deh! fammi lieta ancor!
(Alla fine di quest'aria odonsi nell' antro i cantici Cristiani. Paolina si spaventa.)
Preghiera di Cristiani.

## SCENA V.

PAULINA.

(approximando-se ao tumulo.)

Mãi querida, tu que lês no meu coração, que foste testemunha do amor de Severo, dos vinculos que tu approvavas, e que infelizmente a sorte das armas dissolveo; ah! repete-me tu os dotes e as virtudes do invicto consorte que o pai me deo, dize-me que o devo amar, e para não ser obrigada a mentir, tira do meu pensamento o amante que morreo.

O' mãi, abençoa do Ceo a tua filha, ah! livra-me de tão cruel tormento! Objecto que eu estimo, porém menos que a honra, ah! foge, e tu, minha mãi, dá socego ao meu coração! Ouve, ó mãi, a minha supplica, ah! permitte que eu ainda seja feliz!

(No fim desta aria ouvem-se no antro os canticos Christãos. Paulina fica espantada.)

Reza dos Christãos.

(di fuori mentre Poliutto riceve il battesimo.)

Su noi, padre eccelso,
Tua luce discenda,
E il vasto universo
Reggi tu dal Ciel!
Deh! volgi il tuo ciglio,
Deh! porgi consiglio
A un core converso,
A un cor già fedel!

[Paolina, che si è avvicinata alla caverna ed ha attentamente ascoltato, mette un grido a quest'ultime parole, e riede sul dinanzi del teatro.]

PAOL. Che intesi mai! quei carmi
Sono dell'empia schiatta!
Fuggiam, fuggiam, se resto io son per-
[duta!

(La porta della caverna si apre, escono varj Cristiani, e vanno a collocarsi dinanzi alla scala.)

PAOL. (retrocedendo sul dinanzi del teatro.)
Come fuggir!... [inginocchiandosi.]
(Oh Dei!
Vendicatemi voi,
Se qui degg'io morir!

(de fóra em quanto Poliucto recebe o baptismo.)

Pai excelso, illumina a nossa mente, tu protege os viventes! Ah! inspira e aconselha com o teu olhar um coração já convertido e fiel!

(Paulina, que se approximou á caverna, e tem attentamente escutado, a estas ultimas palavras dá um grito e avança para a frente do theatro.)

Paul. Que ouvi eu! estes hymnos são da casta impia! fujamos se fico aqui estou perdida!

(A porta da caverna abre-se. Sáem varios Christãos e vão collocar-se diante da escada.)

Paul. (retrocedendo.) Como poderei eu fugir? [ajoelhando.] Oh Deuzes! vingai-me se hei de morrer aqui!

## SCENA VI.

Paolina è prostrata davanti alla tomba di sua madre; tutti i Cristiani escono dell'antro e si, aggruppano intorno a Nearco e Poliutto.

POL. (facendosi innanzi e scorgendo la sua sposa, mette un grido di sorpresa.)
Paolina!

PAOL. (Stupefatta e non potendo credere agli occhi suoi:)
Il mio sposo!

(A tal grido Nearco ed i Cristiani vengono avanti, altri vanno a collocarsi di tratto in tratto sulla scala del fondo, e sembrano invigilare sui loro compagni.)

POL. (Prende per mano la sposa e la trae sul dinanzi del teatro.)
Sconsigliata! donna audace!
Chi ti mosse a qui inoltrar?
(accennando i Cristiani.)
Vieni tu la santa face
Che in lor splende a cimentar?

PAOL. Qual bestemmia, quale orrore!
Sposo mio... non delirar!...
Tu di Giove protettore
Osi l'ira cimentar?

POL. Amici mi son.... fratei!

PAOL. Tu ti associ ai falli lor?

POL. Apersi al ver gli occhi miei!

PAOL. Adorano un'impostor!

## SCENA VI.

[Paulina prostrada diante do tumulo de sua mãi; todos os Christãos sáem do antro e vão rodear Nearco e Poliutto.]

Pol. [vendo a esposa dá um grito.]
Paulina!
Paul. [admirada e não podendo crêr no que está vendo.]
O meu esposo!
[A este grito Nearco e os Christãos avançam para a frente, outros vão collocar-se sobre a escada do fundo.]
Pol. [a Paul.] Incauta e audaz mulher, quem te aconselhou de vir aqui? [indicando os Christãos.] Vens tu desafiar a santa luz que os esclarece?
Paul. Que blasfemia, que horror! Ah! não delires, meu esposo! Tu te atreves a desafiar a ira de Jupiter protector?
Pol. Elles são meus amigos e irmãos!
Paul. Adoram um impostor.
Pol. Porém Elle reina no meu pensamento.
Paul. [E' culpado e não sei odia-lo!]

POL. Ma regna nel mio pensiere.
PAOL. (E' reò é odiarlo non so!)
POL. Egli è un Dio possente, immenso!
PAOL. In Croce il fellon spirò!
Sterminio e morte ai rei
Anatema su lor,
E su te degli Dei
Si scateni il furor!
POL. Ah! frena i detti rei,
E voi pregate il Ciel,
Che arrida à voti miei,
Che tocchi un'infedel!
Ah! sì, preghiam per lei
Cui non rischiara il Ciel!
Nearco e Cristiani [genuflessi.]
Preghiam, preghiam per lei!
Splendi, e lassu dal Ciel,
Luce, che eterna sei,
Togli à suoi lumi il vel!
Preghiam, preghiam per lei
Cui non rischiara il Ciel!

[Intanto i Cristiani di fuori s' intertennero con quei rimasti in sentinella, e quindi un di essi si avvicina a Nearco.]

NEAR. (al Cristiano.) Qual danno a noi sovrasta?
Donde in te quel terror?
CRIST. Del tiranno un fautore,
Proconsole feroce, dispietato,
E' giunto in quest'istante,
Ed ai nemici nostri
Novello inspira ardir.

Pol. Elle é um Deus poderoso, immenso!

Paul. O velhaco morreo crucificado!

Paul. Exterminio e morte aos perversos, anathema sobre elles, e o furor dos Deuzes cáia sobre ti!

Pol. Ah! refreia os ditos perversos, e vós invocai o Ceo que seja propicio aos meus votos, que convirta uma infiel! Ah! sim, roguemos por ella a quem o Ceo não illumina!

Nearco e Christãos (de joelhos.) Roguemos por ella! O' luz eterna baixa do Ceo e rasga o véo que offusca a sua vista! Roguemos por ella a quem o Ceo não illumina!

(Entretanto os Christãos de fóra fallaram com os que estão de sentinella, e depois um delles approxima-se a Nearco.)

Near. (ao Christ.) Que perigo nos ameaça! que terror é o teu?

Christ. Um fautor do tyranno, Proconsul feroz, desapiedado, chegou neste instante, e inspira nova ousadia nos nossos inimigos. O

L'iniquo appresterà
Al popolo fedel
Supplizio più crudel.

NEAR. (freddamente.) Pronti noi siamo.

POL. (vivamente.) Sì, non temo la morte,
Io volo i suoi colpi a sfidar.

PAOL. Ah! taci per pietade
Tal mistero al Proconsole,
E al padre mio più ancora!

POL. Io quell'Ente negare,
Che mi anima e sublima!

PAOL. Taci, se m'ami ancor,
O mi vedrai morir
D'affanno e di martir.

(Poliutto rialza Paolina, e la stringe al seno.)

POL. Oggetto dè miei voti,
Gentil pensier di me,
Clemente, fra gli eletti
Iddio ti chiami a se!

PAOL. Oh! se tu m'ami, taci,
Piangendo il chieggo a te,
Paventa il loro sdegno,
Salva lo sposo a me!

NEAR. E CORO. Steso ha la notte il velo,
Partir ciascuno or dee;
E noi difenda il Cielo,
E la sua santa fè!

(Paolina trascina seco Poliutto. Nearco ed i Cristiani sono in atto di seguirli.)

FINE DELL' ATTO I.°

iniquo preparará ao povo fiel um mais cruel supplicio.

Near. (friamente.) Nós estamos promptos.

Pol. (vivamente.) Sim, não temo a morte, eu vou desafiar o seu furor.

Paul. Ah! occulta, por piedade, este arcano ao Proconsul, e mormente a meu pai!

Pol. Eu negar o Ente que me anima e ennobrece!

Paul. Se ainda me amas cala-te, ou me verás morrer de afflicção e martyrio.

(Poliucto levanta Paulina e a abraça.)

Pol. Objecto dos meus votos, meu mais grato pensamento, um Deus clemente te chama a si!

Paul. Ah! se me amas cala-te, eu to imploro chorando; defende-te da ira delles, salva-me o esposo!

Near. e Coro. Já a noite estendeo o seu negro véo, devemos todos partir, e encommendar ao Ceo a nossa defeza, e da sua santa fé.

(Paul. arrasta comsigo Poliucto. Nearco e os Christãos os seguem.)

Fim do 1.° acto.

# ATTO II.

## SCENA I.

GABINETTO DI FELICE.

*In fondo Littori che attendono i di lui ordini; a dritta Segretarj.*

FEL. (al primo Segretario.)
Pollione di vergare
Ingiungo a te l'editto,
Per cui ogni cristiano
Esule fia, proscritto!
Dei dè romani — Dei tutelari,
Dei dè romani — agli avi cari,
Per voi respiro — per voi morrò;
Per voi gloriosa — per voi feconda
Roma innalza la chioma immortal!
A voi dunque l'impero del Cielo,
E del mondo sia nostro l'imper!
Dei dè romani — Dei tutelari,
Il vostro sdegno — seconderò!

# ACTO II.

GABINETE DE FELIX.

*No fundo Lictores que esperam as ordens delle. — Do lado direito os Secretarios.*

FEL. (ao primeiro Secretario.)

Pollion, eu te ordeno lavrar o decreto de proscripção de todos os Christãos! Deuzes tutelares dos romanos, deuzes avitos, por vós respiro, e por vós morrerei; por vós gloriosa e fecunda ergue Roma a fronte immortal! Seja pois vosso o imperio do Ceo e nosso imperio do mundo. Deuzes tutelares dos romanos, eu servirei ao vosso furor.

## SCENA II.

Paolina mesta e pensosa, Ufficiali dal palazzo e Detti.

Fel. Vieni, o figlia, m'è noto che non cedi
Al genitor nell'odio
Per gl'iniqui cristiani,
E nuova a te gradita
Fia quella di un'editto
Che pune l'impostura
E i nostri Dei difende,
Tien, leggi.
Paol. (Oh Cielo!)
[leggendo con emozione.] » In nome
» Di Decio imperatore
» Il Proconsol Felice
» Dell'Armenia rettor...
Fel. [veggendo che si ferma di leggere.]
Ma prosiegui.
Paol. [continuando a leggere.]
» L'infedele che il battesimo desse,
» Oppur qui riceverlo ardisse,
» Morrà!
[Tremante a segno di lasciar cadere lo scritto. Felice lo prende e lo mostra agl Ufficiali.]
Fel. Morrà! lo giuro al sommo Giove,
E del Cielo lo sdegno
Piombi sul capo indegno
Che lo trasgredirà:
Fosse pur sangue mio,

## SCENA II.

PAULINA TRISTE E PENSATIVA, OFFICIAES DO PALACIO E DITOS.

FEL. Vem, minha filha, eu sei que não cedes ao pai no odio pelos iniquos Christãos, e ouvirás com prazer a noticia de um decreto que pune a impostura e defende os nossos Deuzes, aqui está, lê.

PAUL. (Oh Céo!! [lendo com emoção.]

« Em nome de Decio imperador, o Procon-« sul Felix, governador da Armenia....»

FEL. [vendo que pára de lêr.]

Prosegue.

PAUL. [continuando a lêr.] « O infiel que se « atrever a dar o baptismo ou recebe-lo, mor-« rerá! »

[Tremendo a ponto de deixar cair o escripto. Felix o toma e o mostra aos Officiaes.] Morrerá, o juro ao summo Jupiter! e a indignação celeste cairá sobre a cabeça que ousar transgredi-lo, ainda que seja sangue meu! Que os im-

Mio sangue perirà!
Fien gli empi distrutti,
Poi il foco incenda
Figli, spose, e tutti
I lor beni ancor!
Sì, non fia che invano
L'ira mia s'accenda:
Il nome cristiano
Fia nome d'orror!
[Porgendo l'editto ai Littori.]
Pubblicate l'editto.
*(I Littori escono.)*
O' tu, che la terra
Governi ed il Ciel,
Il fulmin disserra
Sull'orda infedel!
[In questo mentre odesi al di fuori pubblicare l'editto.]
Fien gli empi distrutti, ec.
I Segretarj e gli Schiavi.
Sì, non fia che invano
L'ira tua s'accenda,
Il nome cristiano
Fia nome d'orror!

PAOL. [Lo sposo è cristiano...
Opprimer mi sento!
Pur troppo io pavento
Un giusto rigor!]

FEL. [ai Segretarj.] Vostro furor
Seconderò,
Morte ai cristiani!

pios sejam destruidos, e depois o fogo incendeie filhos, esposas, e todos os bens delles. Não se provoca o meu furor impunemente; o nome Christão será nome de horror!

[entregando o decreto aos Lictores.]

Publicai o decreto. *(os Lictores sáem.)*

O' tu que governas o Céo e a terra, solta o raio sobre a horda infiel!

[Ouve-se publicar o decreto.]

Que os impios sejam destruidos, etc. Os Secretarios e os Escravos.

Não se provoca o teu furor impunemente; o nome Christão será nome de horror!

Paul. [O esposo é Christão.... eu me sinto opprimir! Ah! eu receio um justo rigor!]

Fel. [aos Secretarios.] Eu servirei o vosso furor, morte aos Christãos!

## SCENA III.

FELICE, E PAOLINA [CHE TREMANTE SI ABBANDONA SOVRA UNA SEDIA.]

FEL. [avvicinandosi a lei.]
Donde, Paolina, in te
Sì strano turbamento?
Ah! qual fiero tormento
Straziarti può cotanto?
Quel tuo furtivo pianto
Rimembra infausto ardor?

PAOL. Giurai d'amar Severo
Un dì, nol niego, è vero...
Poteva amarlo allor!
Morte in guerra colpì
L'eroe che mi ferì
Di sua beltà sul fior.
Ah! fors'egli placato,
Ha perdonato in Ciel,
Quand'ho d'amar giurato
Lo sposo mio fedel!
Or l'adoro e mai sempre
Gli serbo la mia fè,
[E il suo periglio istesso
Raddoppia l'amor mio.]

[Odesi in lontano il suono d'una musica militare.]

## SCENA III.

FELIX E PAULINA [QUE SE ABANDONA SOBRE UMA CADEIRA.]

FEL. Paulina, porque estás tão perturbada? confia-me o feroz tormento que te dilacera.... por ventura esse pranto furtivo é filho de um infausto amor?

PAUL. Jurei um dia de amar Severo, não o nego, é verdade... então podia ama-lo! A morte o colheo, durante a peleja, na flôr da sua idade. Ah! talvez que elle me perdoasse no Ceo, quando eu jurei de amar o meu fiel esposo, que agora adoro, e sempre lhe guardarei fidelidade.

[e o seu perigo ainda mais penhora o meu amor.]

[Ouve-se ao longe o som de musica militar.]

## SCENA IV.

FELICE, PAOLINA, CALLISTENE E SACERDOTI, MAGISTRATI DEL POPOLO, E PARECCHI DEI PRINCIPALI CITTADINI.

CALL. (a Fel.) Già tutti verso i piani
Affisi son gli sguardi,
Già brillan de romani
Le lance e gli stendardi;
Già il bellico drappello
Dispiega il suo fulgor:
Il messo, il Duce è quello
Di Decio imperator.
FEL. Chi mai fia!
CALL. Un'eroe,
Un fulmine di guerra,
E che Roma piangea
Credendol fra gli estinti,
Vincitor, ma ferito,
Coi nemici trafitti
Fu poscia rinvenuto
E fatto prigionier.
Del nostro imperatore
Il favor tutelare,
Per rendere ai guerrier
Sì prode condottier,
Per due mila captivi
L'ottenne riscattar.
FEL. E il nome dell' eroe?
COLL. E' il giovine Severo!

## SCENA IV.

FELIX, PAULINA, CALLYSTENES, SACERDOTES, MAGISTRADOS DO POVO, E VARIOS DOS PRINCIPAES CIDADÃOS.

CALL. [a Fel.] Já todos tem os olhos voltados para as planices, já brilham as lanças e os estandartes dos romanos; já a bellica phalange desenvolve seu fulgido apparato: é o mensageiro, o campião do imperador Decio que chega.

FEL. Quem será elle!

PALL. Um heroe, um raio na guerra, e que Roma já chorou julgando-o morto. Vencedor, porém ferido, foi achado entre cadaveres inimigos e feito prisioneiro. O nosso benefico imperador para restituir aos soldados tão valente guerreiro, o resgatou em troca de dois mil captivos.

FEL. E o nome do heroe?

PALL. E' o joven Severo!

PAOL. (mettendo un grido.)
E FEL. Severo!... Severo!...

Felice vorrebbe avvicinarsi alla figlia per avvertirla di reprimere la di lei emozione, ma Collistene lo trascina seco per avviarlo al ricevimento del Proconsole.

(Paolina, rimasta sola, si abbandona ad un breve trasporto di gioia.)

Severo è in vita!
Un Dio d'amor
Lo torna a questo cor!
Ah! qual ebbrezza
M'innonda il sen,
Io son felice appien!
Che dico, o Ciel!
Rea cecità!
Celiam quest'empia
Giocondità!
Innanzi al giusto
Voler d'onor,
Deh! taci, o cor!

(La folla si precipita sulla piazza per veder arrivare il Proconsole, Due Littori contengono il popolo. Sotto l'arco trionfale si avanzano le legioni romane, indi compariscono Severo sovre un carro magnifico tirato da quattro cavalli; due Donzelle che danzano in torno al carro, gittando dei fiori, ed agitando dei ram'di lauro; Schiavi, Suonatori di flauro e Gladiatori; finalmente un distaceamento di Soldati romani chiude il corteggio fra le acclamazioni del popolo e durante il seguente.)

Paul. e Fel. Severo!.. Severo!..

(Fel. quizera approximar-se da filha para avisal-a de reprimir a sua emoção, porém Callisthenes o leva comsigo para preparar-se á recepção do Proconsul.)

Paul. (tendo ficado só, entrega-se a um breve transporte de alegria.)

Severo vive! um Deus de amor o torna a este coração! uma doce ebriedade inunda a minha alma! Eu sou feliz! que digo, ó Céo! Fatal cegueira! Occultemos esta impia alegria! Emmudece, ó coração diante do sagrado imperio da honra!

(A multidão precipita-se sobre a praça para vêr a chegada do Proconsul. Dois Lictores arredam o Povo. Debaixo do arco triumphal desfilam as legiões romanas, depois comparece Severo sobre um carro magnifico puchado por quatro cavallos; duas donzellas dançam em roda do carro, espalhando flores, e agitando ramos de louro. Seguem-se os Escravos, os Tocadores, e os Gladiadores; finalmente um destacamento de soldados romanos fecha o cortejo entre as acclamações do povo, e durante o seguinte:

Coro. Gloria a voi, Marte e Bellona,
Gloria a te, prode guerrier!
La vittoria ti corona,
Tu di gloria sei forier!
Ah! per te proni e devoti
Roma vede i forti Re
E di Romolo i nepoti
L'orbe reggere per te!

(Severo sceso dalla biga si avanza in mezzo al Popolo.)

Sev. Possenti abitatori
Della vetusta Armenia,
Sul vostro suolo io movo,
Del mio sovrano in nome,
Ad arrestar gli sforzi
D'un'empia setta, che nè lari vostri
Sparge il cruccio e l'errore.
Schiavi ribelli, al suol pieghin la fronte,
Adorando nell'ombre i lor profeti,
Il loro Dio, rispettin colle leggi
I nostri tempj e i Numi,
E già su loro io stendo
Un braccio protettore;
E' facil la clemenza a un nobil core!
Amor dè miei prim'anni,
Tu, la cui dolce immago,
In grembo a mille affanni
Reggevi il mio sperar,
Degnan pietosi i Dei
Piegarsi à voti miei!
Oh giorno ch'io sospiro,
Aura che qui respiro,

Coro. Gloria a vós, Marte e Bellona, gloria a ti esforçado guerreiro! Tu, coroado pela victoria, és mensageiro de gloria! Ah! por ti, prostados e devotos, Roma viô os fortes reis, e os netos de Romolo regerem o mundo!

(Severo sáe do carro e avança no meio do Povo.)

Sev. Poderosos habitentes da vetusta Armenia, em nome do meu soberano eu visito o vosso sólo, para suspender os esforços de uma impia seita, qne nos vossos lares espalha o erro e a desordem. Estes escravos devem curvar a soberba cerviz e adorar em silencio seus falsos prophetas e o seu Deus. Que respeitem nossos templos e Numes, e eu estenderei sobre elles um braço protector; é facil a clemencia n'um nobre coração! Amor de meus primeiros annos, tu, cujo meigo semblante, outr'ora alimentava a minha esperança no meio de mil afflicções, os deuzes piedosos se dignaram ouvir meus vo-

Dirmi qui tutto sembra,
Che la potrò mirar!

## SCENA VI.

Fecice seguito dagli Edili e Magistrati della citla' Severo e i Suddetti.

Sev. (con gioia)
(E' suo padre!)
(inquieto e guardando intorno.)
E' Paolina!
Senza dubbio ella ignora,
Che ad amarla Severo esiste ancora!
Fel. a Se il Ciel propizio a noi
(Sev.) Serbar volle i tuoi dì,
Se il sommo degli eroi
Un Decio a noi spedì,
Deh! soffri che al vederti
Un popolo esultante
L'eccesso del piacere
Fia dato a lui sfogare.

(Felice porge la mano a Severo, ed ambi seguiti dagli Edili e i Magistrati vanno a collocarsi sovra una tribuna. — Comincia il divertimento. — Un combattimento di Gladiatori. — Due opposti partiti si assalgono, s'inseguono, e formano varj gruppi. Finalmeute i due capi veugono al paragone, e dopo una lotta ostinata un di essi soggiace. = Il vincitore è sul punto d'immolarlo; Severo si alza, stende la mano e gli fa la grazia. — Ai Gladiatori succedono

tos! Oh dia suspirado, oh auras afortunadas, aqui tudo me diz que a tornarei a vêr!

## SCENA VI.

FELIX SEGUIDO DOS EDILES E MAGISTRADOS DA CIDAEE E OS DITOS.

SEVERO (com alegria.) E' seu pai! (olhando em roda) E' Paulina! Sem duvida ella ignora que Severo ainda existe para amal-a!

FEL. (a Sev.) Se o Ceo propicio nos quiz conservar a tua existencia, se Decio nos quiz enviar o summo dos heroes, ah! consente que o povo te manifeste a sua immensa alegria.

(Felix dá a mão a Severo e ambos seguidos dos Ediles e Magistrados, vão collocar-se sobre uma tribuna. — Começa o divertimento. — Uma lucta de gladiadores — Dois partidos contrarios se accommettem, se perseguem, e formam varios grupos. Finalmente os dois chefes se encontram, e depois de uma porfiada peleja um delles succumbe. — O vencedor está para immolal-o; Severo ergue se e lhe faz a graça. — Depois dos gladiadores seguem-se danças gregas e romanas. Lindas Donzellas executam va-

delle danze greche e romane. Leggiadre Donzelle eserguiscono vari passi e finiscono per offrire una corona d'oro a Severo. — Le trombette suonano di bel nuovo, le aquile e gli stendardi si abbassano )

Felice e Severo si alzano e si avanzzano sul dinanzi del teatro.

Fel. (a Severo)
Di Decio Sovraso nostro
Portatore sei tu
Dei supremi decreti!

Sev. Fra non molto saranno a te palesi!
Ma in sua bontade estrema
Nudriva altro pensiero! ad un sposa
Ei stringermi bramava,
E il trono Armeno in dote a me donava!

Fel. (oh Ciel!)

Sev. A me permise
Di scegliere, e mia scelta, a te già nota,
Ricadde su colei
Che questo cor possiede,
Che ognor mi serba fede,
E ognor l'adorerò.

(Veggendo Paolina che scende dalle scale del palagio di suo padre, seguita da Polcutto e le Donzelle.)

La mira! è dessa!

rios passos, e acabam por offerecer a Severo uma corôa de ouro. — As trompas tocam novamente; as aguias e os estandartes se inclinam, Felix e Severo se levantam, e avançam para a frente do theatro.

Fel. (a Sev.) Tu és o portador dos supremos decretos de Decio nosso soberano!

Sev. Br-vemente serás delles informado! Porém elle, em sua bondade extrema, concebeo outro pensamento! Desejou dar-me uma esposa e por dote o throno da Armenia!

Fel. (Oh Ceo!)

Sev. Deixou-me a escolha livre, e está, como não podes ignorar, recaío sobre aquella que me aguarda fidelidade, e que eu sempre adorarei.

(Vendo Paulina que desce das escadas do palacio de seu pai, seguida de Poliucto e das Donzellas.)

Observa-a! é ella!

## SCENA VII.

PAOLINA, POLIUTTO, E DONZELLE. NEARCO ED ALCUNI CRISTIANI SI AVANZANO DIETRO POLIUTTO.

PAOL. [Da se e avanzandosi lentamente.]
Numi del Cielo, aita in tal cimento!
SEV. [Oh istante sospirato,
Fin dai Numi invidiato!]
[Avvicinandosi a lei con tenerezza.]
Io qui rimiro alfine
Paolina!
PAOL. [Con dignità e mostrandogli Poliutto.]
E col suo sposo!
SEV. [a Paol] Oh Cielo che di tu?
[Da se.] [Io ti perdo, e senza speme,
Caro oggetto del mio cor,
E celar nel sen che freme
Deggio l'ira e insiem l'amor!
Infedele à voti miei
Il suo core a me rapì,
Mentre ad essa offerto avrei
La mia sorte ed i miei dì!
Ah! celar degg'io nel sen
Coll'amore il mio furor!]
POL. [Da se, accennando Paolina.]
Ciel! su lei per cui pavento
Manda un raggio di splendor,
E ravvista in quel momento,
Arderà di santo amor.

## SCENA VII.

PAULINA, POLIUCTO E AS DONZELLAS. NEARCO E ALGUNS CHRISTÃOS AVANÇAM A TRA* DE POLIUCTO.

PAUL. (á parte e avançando lentamente.) Numens celestes, soccorrei-me em tão grande perigo!

SEV. [á parte] Oh instante inesperado, até envejado dos Numes! [a Pau. com ternura [Finalmente eu torno à vêr Paulina!

PAU. [com dignidade e mostrando Poliucto.] Ao lado do seu esposo!

SEV. [a Pau.] Ceos! que dizes? [á parte.] Objecto do meu coração, eu te perco e sem esperança, e devo soffocar em mim a raiva e o amor. A infiel me roubou o seu coração e traío os meus votos quando eu lhe teria sacrificado todos os bens e a propria vida.

POL. [á parte indicando Paul.] [Céo, sobre a misera, por quem eu tremo, manda um raio de esplendor, e convertida n'um momento, arderá em amor celestial!]

PAOL. [Da se, acennando Poliutto.]
[Dei che adoro, deh! movete,
Convertite voi quel cor,
Ah! soltanto voi potete
Trar quell'alma dall'error!]

SEV. [Guardando Paolina.]
[Ah! nel perderti mi sento
Lacerar a brani il cor,
E per mio maggior tormento
Frenar deggio il mio furor!]

NEARCO ED I CRISTIANI

[Giusto Dio, Iddio possente,
Squarcia il vel dagli occhi lor;
E quell'alme, eternamente,
Arderan di santo amor!]

CALLISTENE, FELICE, ED IL CÔRO.

[Giove, il nostro priego accetta
Dal tuo seggio punitor;
Per tuo cenno l'empia setta
Fia da qui bandita ognor!]

FINE DELL' ATTO 2.°

Paul. [á parte indicando Polucto.] [Deuzes, que eu adoro, oh! e converti o seu coração, ah! só vós podeis tirar a sua alma do erro!]

Sev. [olhando para Paulina.]

[Ah! a idéa de perder-te me rasga o coração em pedaços, e por meu tormento maior, devo conter o meu furor!]

Nearco e os Christãos.

[Justo Deus, Deus poderoso, rasga o véo de seus olhos, e a sua alma arderá eternamente de amor celestial!]

Gallysthenes, Felix, e Coro.

[Jupiter, ouve a nossa supplica do teu throno punidor; por teu mando, o impia seita seja para sempre banida daqui!]

Fim do 2.° acto.

# ATTO III.

## SCENA I.

Appartamento delle Donzelle — Camera da letto di Paolina.

Paolina sola assìsa presso un tavolino, assorta nè suoi pensieri, indi Severo.

PAOL. Pietosi Dei, cui noto è il mio timore,
A voi soli confido
Il mio duolo, il mio pianto.
Deh! togliete al mio core
La memoria fatale
Che oltraggia l'onor mio
E che bandire io voglio.
[Volgendosi e scorgendo Severo.]
Ah! chi ti diede il dritto
Di varcar queste soglie?
SEV. L'uom s'allegra se morte oppresso il co-
[glie!
Tutto io so!... sì, appresi
Qual austero destino,
Ohime! t'ha pur forzata
A stringere altri nodi.
PAOL. Lo sposo da me scelto
L'affetto mio pur meritava e l'amo!

# ATTO III.

## SCENA I.

Gabinete como no acto segundo.

Paulina sentada junto de uma meza, depois Severo.

Paul. Deuzes piedosos, que sabeis quanto eu soffro, a vós somente eu confio a minha afflicção e o meu pranto. Ah! riscai da minha memoria o pensamento fatal que atormenta o meu coração, e que eu desejo esquecer. (voltando-se e vendo Severo) Ah! com que direito aqui penetraste?

Sev. O homem oppresso allegra-se quando está proximo da morte! Tudo eu sei! sim, eu sei o fero destino que te obrigou a estreitar outro laço.

Paul. O esposo que escolhi tambem merecia o meu affecto, e o amo!

SEV. Per pietà non voler ch'io sappia il vero,
Creder mi lascia ancora,
Innanzi di spirar,
Che sol la morte e non l'obblio di tue pro-
(messe,
A renderti infedel solo giungesse.
Sceso appena in questa riva
Tutto amen qui m'appariva,
E splendea sereno il giorno
Dell'ebbrezza del mio cor.
D'ogni bene il Cielo avaro
A me toglie error sì caro,
Ed io resto sulla terra
Solo in preda al mio dolor!

PAOL. (da sc.)
Cruda e tenera memoria
Nel mio sen rinascer sento,
D'ascoltare, ohime! pavento,
E dolermi al suo dolor!
Dei pietosi, mi togliete
Del passato al dolce incanto,
Nascondetegli il mio pianto,
Lo scompiglio del mio cor!
(a Sev.) Qual voto hai posto in cor?

SEV. Un sol, vederti ancor!

PAOL. Deh! taci, a entrambi il fio
Scontare il Ciel farà,
Tu se parli, ed io se pur t'ascolto
Oh va, Severo, oh va!

SEV. Chè! partir deggio ancora?

PAOL. Lo devj.

SEV. Nol poss'io!

Sev. Por piedade deixa que ignore a verdade; antes de morrer, deixa-me ainda ficar na persuasão, que só a morte e não o esquecimento de tuas promessas fora causa da tua infedelidade.

Apenas aqui cheguei o Céo risonho parecia quinhoar a ebriedade do meu coração; mas em breve me tirou de um erro tão agradavel, e só me resta no mundo a dor immensa que me dilacera!

Paul. (a parte) Cruel e terna lembrança! Ah! eu receio de escuta-lo, e condoer-me de seus males! Deuzes piedosos, riscai da minha mente o doce encanto do passado; occultar-lhe o meu pranto, e a desordem do meu coração! (a Sev.) Que pertendes de mim?

Sev. Ver-te ainda uma vez!

Paul. Ah! calla; se tu fallas, se te escuto, é para ambos mui perigoso, foge, Severo, foge!

Sev. Como! até exiges que eu fuga?

Paul. O deves?

Sev. Não posso! Mas o teu coração ignora os delirios de amor?

Ma tu!.. quel core ignora
Le smanie dell' amor?

PAOL. Se Dio ti desse il dritto
Di legger nel mio core,
Non oseresti errore
Nudrir sì reo...

SEV. Fia ver?

PAOL. Ah! che dissi!..

SEV. Oh piacere!

PAOL. Oh turbamento!

SEV. Oh sogno di piacer!
Lasciami in tal pensier!

PAOL. Non vedi, ohime! che oppresso il cor
Soccombe e cede al suo dolor!
Ma per amore o per pietà
Nascondi almen tal verità!
Lascia a quest'alma il sol pensier
Che la richiami al suo dover;
Che il mio coraggio, il mio vigor
Dà suoi rimorsi affidi il cor!

SEV. Non vedi, ohime! che il tuo rigor
Mi spezza e squarcia a brani il cor,
E senza speme ognor così,
Nel duol trascino i mesti dì?
Or sin la speme è tolta a me
Di rivederti, parlar con te!
Ma tu lo chiedi e obbedirò,
Da te, crudel, lontan morrò!
Ah! per morir bastar dovrà
Sì rio dolor... morrò d'amor!

(Severo esce per la porta a dritta—Paulina cade sovra una sedia, e si alza tosto che vede Poliutto.)

Paul. Ah! se tu podesses lêr no meu coração não farias esta pergunta.

Sev. Será verdade o que ouço?

Paul. Ah! que disse eu!

Sev. Oh prazer!

Paul. Oh turbação!

Sev. Oh sonho de prazer, deixa-me eternamente na tua Illusão!

Paul. Não vês que o coração oppresso succumbe á propria dor! Porém quer por amor, quer por piedade, occulta a todos a minha fraqueza! Deixa que o meu pensamento se occupe unicamente do meu dever; deixa que eu possa ter o valor de livrar a minha alma dos remorsos!

Sev. Não vês que o teu rigor dilacera o meu coração? que eu vivo miseramente sem esperança de conforto? e pertendes que até perca o unico bem que me resta, de te ver e fallar te? Porém tu o podes e eu obedecerei, irei morrer longe de ti! Ah! para morrer sobra-me a afflicção; morrerei de amor!

(Severo vai-se. Paulina cae sobre uma cadeira, e levanta-se logo que vê entrar Poliucto.)

## SCENA II.

PAOLINA E POLIUTTO.

PAOL. E' Poliutto!
POL. (da se.) Iniquo errore!
Prestigio van per cue
Io mi confondo e in cor di sdegno av-
(vampo!
PAOL. Donde in te quel terrore?
Qual ti turba pensier?
POL. In onor del Proconsole arrivato
Pomposo sacrificio
Nel tempio è preparato.
PAOL. L'udii dal genitor...
Tutti andarvi dobbiamo,
E meco tu verrai?
POL. Io incensare i falsi
Dei celebrati da empia idolatria?
Io che son della croce
Fedele adorator?
PAOL. Ah! in grazia te lo chiedo.
POL. E Dio me lo prosbisce.
PAOL. Se mi amasse, o crudele!..
POL. S'io t'amassi!..
Io t'amo meno forse
Che Iddio, ma assai più di me stesso!
O mio tesoro, in terra sei
Il sol che splende agli occhi miei,
E Dio sol divide con te,
L'amor mio, la mia fè!

## SCENA II.

### Paulina e Poliucto.

Paul. E' Poliucto!

Pol. Erro iniquo! vão prestigio pelo qual eu me confundo e me accendo de ira!

Paul. De que procede o teu terror? porque estás tão perturbado?

Pol. Está preparado no templo hum pomposo sacrificio em honra do Proconsul que chegou.

Paul. O' pai mo disse. Todos devemos lá ir. Tu me accompaeharás?

Pol. Eu incensar os falsos Deuzes celebrados pela impia idolatria! eu que sou fiel adorador da cruz!

Paul. Ah! por favor to peço.

Pol. Deus mo prohibe.

Paul. Cruel, se tu me amasses...

Pol. Se eu te amasse!... eu amo-te talvez menos que a Deus, porém muito mais que a mim proprio. O' meu thesouro, tu es na terra o sol que me illumina, e só Deus reparte comtigo o meu amor e a minha fidelidade!

Io comparir nel tempio
Là dove anela ognuno
I falsi Dei servir?
I tuoi!.. Ah! pria morrir!
Tu piangi? deh! perdona!..
Ohimè! dell' armi avea
Contro la morte, e non contro il tuo
(pianto.
Tu lo vedi, io t' adoro
Più di me stesso, e forse como Dio!..
Ah! non piangere più, mio ben su-
(premo,
Io cedo ai pianti tuoi, ah! t'amo, e Dio
Sol divide con te
L'amor mio, la mia fè!

## SCENA III.

Poliutto, Paolina, Felice.

Fel. Figlio mio, quel guerrierro,
Quell' amico fedele...
Quel Nearco!
Pol. Prosegui.
Fem. E' un traditore,
Un ribelle, un cristiano!
Pol. Tu t' inganni.
Fel. Ei stesso lo confessa
Un novello cristiano
Nel notturno silenzio,
Da lui fu battezzato!

Eu comparecer no templo onde todos anhelam servir os falsos Deuzes! os teus! ... Ah! prefiro antes morrer! Tu choras? ah! perdôa... Eu tinha armas contra a morte, mas não contra o teu pranto! Tu vês que eu te adoro mais que a mim proprio e talvez como a Deus! Ah! não chores, meu bem supremo, eu te amo, e Deus sómente reparte comtigo o meu amor e a minha fidelidade!

## SCENA III.

POLIUCTO, PAULINA, FELIX.

FEL. Meu filho o tal guerreiro, esse amigo fiel, esse Nearco!...

POL. Falla.

FEL. E' um traidor, um rebelde, um Christão!

POL. Tu te enganas!

FEL. Elle mesmo o confessa. Foi baptizado por elle um novo Christão durante o silencio

Ma Nearco s' ostina
Ad occultarne il nome.
(Poliutto vorrebbe manifestarsi,)
PAOL. (interponendosi.)
Ah! per degli insensati
E' sorda la pietà?
FEL. Appiè dè nostri altari
Ei condotto sarà,
Fra i più atroci tormenti
I complici a svelare.
(a P.) Ah! t'involà a tal vista!
Al tempio non venir...
Tu... suo amico...
PAOL. Ah! sì,
Ne dei fuggir.
POL. V'andrò!
(Paolina parte con suo padre lanciando uno sguardo supplichevole a Poliutto, e congiurandolo di non seguirla.)

## SCENA IV.

POLIUTTO.

Sì, andrò nel tempio loro,
Or or con te sarò!
O Dio, che mi contempli,
Che guidi i passi miei,
Dal tuo voler chiamato,
Signore, a te verrò!
L'istante è omai venuto,

nocturno! porém recusa de o nomear.

[Poliucto quizerá manifestar-se.]

Paul [interpondo-se.]

Pois não haverá piedade por estes insensatos!

Fel. Elle será levado aos pés de nossos altares para declarar o cumplice entre os mais atrozes tormentos. (a Pol.) Foge de o ver, não venhas ao templo, tu... seu amigo...

Paul. Ah! sim, não deves lá ir

Pol. Irei!

(Paulina parte com seu pai, acenando a Poliucto de a não seguir.)

## SCENA IV.

Poliucto.

Sim, irei ao templo delles! O' Deus que me contemplas e que guias os meus passos, eu lá irei por tua inspiração!... O instante é chegado! Deus me chama e me inspira! Sim devo

Mi chiama e inspira Iddio,
Dell' amistà degg' io
Dividere il sospir.
Andiamo dei crudeli
L'istante ad affrettar,
Andiamo i falsi Numi
Uniti ad atterrar.

(Parte.)

## SCENA V.

Callistene e i Sacerdoti escono del tempio, recando i tripodi, i sacri vasi e le immagini degli Dei, che collocano sovra i gradini del tempio.

Il Popolo move dal sacro bosco. — Si accende il fuoco nei tripodi.

Coro. Dio, tu che puoi
Distrugger noi,
E i Numi far
In Ciel tremar;
Sempre il tuo sdegno
Puna l'indegno;
Sempre clemente
Ver l' innocente
La tua maestà
Spiri bontà!

Felice, Severo e Paolina si avanzano. I Sacerdoti e le Donzelle ornano l' altare di ghirlande di verbena e bende sacre. — Il Sacrificio incomincia. — I giovani Sacerdoti porgono ai Sacraficatori i vasi sacri e le tazze per le liba-

partilhar o martirio de um amigo! Sim, appressemos o instante do barbaro sacrificio, vamos atterrar os falsos Numens!

(Vai-se.)

## SCENA V.

### Templo de Jupiter.

Callysthenes e os Sacerdotes sáem do templo trazendo os tripodes, os vasos sagrados, e os Simulacros dos Deuzes, que collocam sobre os degráos do templo.

O Povo vem do bosque sagrado. — Accende-se o fogo nos tripodee.

Côro. Deus, que nos podes destruir, e até fazer tremer os Numens no Ceo, descarrega o tua vingança sobre o culpado, e reserva a tua bondade e clemencia para o innocente!

Felix, Severo e Paulina avançam. Os Sacerdotes e as Donzellas ornam o altar de grinaldas de verbena e faixas sagradas. — O sacrificio principia. — Os jovens Sacerdotes appresentam ao Sacrificador os vasos sagrados e as

zioni. — Altri abbruciano incensi. — Altri finalmente conducono le vittime. — Il Gran Sacerdote prende il pane sacro fatto di farina e di miele, e l'asperge di vino sull' altare. — Prova il vino e lo fa provare ai circostanti, indi, ad un suo cenno, i Sacrificatori immolano la vittima gli Auspici ne consultano le viscere: recita le preghiere e fa le ultime libazioni.

Coro di Donne Tua man carona
Flora e Pomona,
Tua man feconda
La terra e l' onda;
Per te l' uberto,
Campo coperto,
Dell' uomo ogoor
Premia il sudor!

Coro di Sacerdoti rivolti al simulacro di Giove.

Morte al dannato
Cor snaturato
Che l' ha oltraggiato!
Ei lo colpì,
Lo maledì!
Sciagura al tristo
Servo di Cristo!
Pace non abbia,
Pera di rabbia!
Speme non ha,
L' inferno avrà!

(Nearco comparisce incatenato fra le guardie.)

taças para as libações. — Outros queimam incenso nos thuribulos. — Chegam as victimas. O Sacerdote toma o pão consagrado feito de farinha e mel e deita-lhe vinho por cima. — Prova o vinho e o dá a provar aos assistentes. — A um aceno do Sacerdote os Sacrificadores immolam a victima e a poem sobre o altar. Os Auspicios consultam as entranhas. — Acabado o sacrificio o Sacerdote lava as mãos, ora, e faz as libações.

Côro de Donzellas. — A tua mão corôa Flora e Pomona, a tua mão fertiliza a terra e o mar; por ti o campo ubertoso premeia sempre o suor do homem!

Côro de Sacerdotes indicando a estatua de Jupiter.

Morte ao coração condemnado que o offendeo! Elle o fulminou, e amaldiçou! Desgraçado do perverso servo de Christo! nunca elle tenha socego, e morra de raiva! para elle não ha esperança, o inferno o espera!

(Chega Nearco carregado de ferros, entre guardas.

CALL. A' piedi tuoi, Prosonsole,
E' addotto il condannato!
SEV. Che mai fè?
NEAR. Adorar Dio,
E' questo il mio delitto.
SEV. Adorarlo in silenzio
Dovevi, e nulla più.
A tal patto poss'io
Proteggere i Cristiani.
CALL. Ma il suo ardente zelo,
Sprezzando ogni periglio,
Pervenne a far tra noi
Proseliti novelli!
Rispondi... jeri ancor...
PAOL. (Gelo d'orrore!)
CALL. Quale il complice tuo?
SEV. In nome del sovrano,
Chi fu mai? lo palesa.
CALL. Rispondi, o la tortura...
NEAR. (freddamente.)
Ne te, nè i tuoi fautori
Non ne avete per me, e i falsi Dei,
Poter non han da farmi trasgredire,
La santa legge, che giurai seguire!
SEV. Tu, fellone, al cospetto
Dè Numi osi esitar?
CALL. Chi fu? chi fu?
PAOL. (Nel petto
Mi sento il cor mancar.)
(Nearco tace. — Breve pausa.)
CALL. Non più: si punisca!
Sdegnò la pietà!

Call. Proconsul, eis a teus pés o condemnado!

Sev. Que fez elle?

Near. O seu crime é adorar a Deus.

Sev. Devias adoral-o em silencio e nada mais. Só posso com esta condição proteger os Christãos.

Call. Porém em seu zelo ardente, zombando de todos os perigos, chegou a fazer novos proselytos entre nós! Responde... ainda hontem...

Paul. (Gelo de horror!)

Gall. Quem é o teu cumplice?

Sev. Em nome do soberano eu te ordene que o declares.

Call. Responde, ou as torturas...

Near. (francamente.) Nem tu nem teus fautores as tendes para mim, e os falsos Deuzes não tem poder para fazer-me transgredir a lei santa que jurei seguir!

Sev. Traidor, tu te atreves a hesitar na presença dos Numens?

Call. Quem foi? Que foi?

Paul. (Eu me sinto morrer.) (Nearco fica callado — Breve pausa.)

Call. Pois bem: puna-se quem recusou a

Si uccida, e sparisca
Si nera empietà!

POL. (dal fondo)
V'arrestate!

PAOL. (oh Cielo!)

POL. Saper volete il complice?... Son io!

TUTTI Chi!... desso!... oh Dei!

PAOL. Oh Cielo! che mai sento!

POL. Io stesso!... io!...

PAOL. Ah! moro di spavento!

SEV. CALL. FEL. E CÔRO.

Lo spergiuro proferito
Ha ogni cor rabbrividito,
Ed il Cielo non tuonò!
Tanto orrore, o Dei, punite,
D'anatema lo colpite,
Ei v'offese, ei bestemmiò!

PAOL. Imprudente, sconsigliato,
Al lor sdegno s'è immolato!

POL. Oh! divin foco, che accendi
E vigori il petto mio,
Impassibil tu mi rendi,
Morte orror non ha per me!
Sì, per l'onda che m'asperse
Un'altr'uom fatto son'io,
E quel Dio che mi converse
Or dal Ciel mi chiama a se!

NEAR. Oh! divin foco, che accendi, ec.

FEL. Ei stesso ha voluto il supplizio.

CALL. Morte a costor!

a clemencia! mate-se e tão negra impiedade desappareça com elle!

Pol. (do fundo.) Suspendei!

Paul. (Oh Ceo!)

Pol. Quereis saber quem é o cumplice?.. Sou eu!

Todos. Quem! elle!.. Oh Deuzes!

Paul. (Oh Ceo! que ouço!)

Pol. Eu mesmo!... Eu!

Paul. (Ah! eu morro de susto!)

Sev. Gall. Fel. e Coro.

O prejurio proferido tem feito estremecer a todos, e o Ceo não trovejou! Deuzes, puni com o anathema tanto horror, elle vos offendeo, elle plasphemou!

Paul. O imprudente se immolou ao furor delles!

Pol. O' fogo divino, que accendes e fortaleces o meu peito, tu me tornas impassivel, a morte não me causa horror! Sim o baptismo me deo um novo ser, e o Deus que me converteo me chama a si!

Near. O' fogo divino. etc.

Fel. Elle mesmo quiz o supplicio.

Call. Morte a estes malvados!

FEL. Tosto obbedite!
PAOL. Ah! sospendi il decreto,
Mio padre, un solo istante!
Ah! sì, m'ascolta!
CALL. E CÔRO. E' reo convinto!
PAOL. (a Call)
Sii clemente per lui!... No... tu no'l
(puoi!...
(a Fel) Ma tu, mio padre, ah! cedi al pianto mio!
(Si getta alle ginocchia di Felice.)
FEL. Che parli!... oh Ciel! per lui che far
poss'io?
PAOL. O padre, deh! lo salva,
O tua figlia morrà,
Se nieghi d'ottenere
La grazia da Severo.
POL. (Sollevando Paolina.)
Oh eccesso di viltade!
Per me chiedi pietade!
Ah! sorgi, il vuò!
PAOL. (Stendendo le braccia a' tutti)
Grazia!
POL. Al! sorgi, il vuò!
PAOL. Numi immortali, voi lo proteggete!
POL. Inutile speranza!
Or sotto i colpi miei
Cadete, o falsi Dei,
Fantasmi dell'error!
[atterra gl'idoli e i vasi sacri, e li calpesta.)
CALL. FEL. SEV. PAOL. POPOLO E SACERDOTI.
POL. Io credo in Dio, re del Ciel, della terra,

Fel. Obedecei quanto antes!

Paul. Ah! meu pai, suspende o decreto um só instante, ah! escuta-me...

Call. E' reo convencido!

Paul. (a Call.) Tem piedade delle!... ah! não, tu não és capaz de a ter!... mas tu, meu pai, cede ao meu pranto! (Ella se lança aos joelhos de Felix.)

Fel. Que dizes? Oh Céo! que posso eu fazer por elle!

Paul. Oh pai, salva-o! Se não alcançares a graça de Severo tua filha morrerá.

Pol. (erguendo Paulina.) Oh excesso de vileza! tu te abaixas a pedir por mim? Ah! levanta-te, o quero!

Paul. (estendendo os braços a todos.) Graça!

Pol. Ah! levanta-te, o quero!

Paul. Numes immortaes, protegei-o vós!

Pol. Inutil esperança! Agora cai debaixo dos meus golpes, falsos Deuzes, fantasmas do erro!

(Atterra os Deuzes e os vasos sagrados, e os calca aos pés.)

Call. Fel. Sev. Paul. Povo e Sacerdoles.

Oh delirio! oh furor! oh dia de luto é horror!

Pol. Eu creio em Deus rei do Ceo e da ter-

Fi sol quest'alma conosce ed impetra;
Vostro poter, Dei d'argilla e di pietra
Ognor da me vilipeso sarà!
Ecco il mio capo, qual destra lo atterra?
Venga il martiro, la palma porgete;
Ogni Cristiano straziate, uccidete,
E ogni Cristiano oggi in Ciel siederà!

PAOL. Oh mio terrore! oh colmo di sventura!
In odio al Cielo, in odio alla natura,
A chi poss'io per lui alzar preghiera?
Dio dè Cristiani udirmi puoi tu solo!
Ah! volgi un guardo a me in sì crudo (duolo!
Se tu il mio ben mi rendi, il mio consorte,
Se tu salvarlo puoi da infame morte,
Il culto tuo quest'alma adorerà!

SEV. In odio al Cielo, in orrore ai viventi
Nessuno al colpo fatal può sottrarlo;
Già a lui sovrastano atroci tormenti,
E per dover, degg'io stesso immolarlo!
Già invan ne ascolto gli estremi lamenti,
Già invan pel misero imploro pietà;
Sua morte chieggon le turbe furenti,
Già speme in terra per lui più non v'ha!

SEVERO FEL. CALL. I SACERDOTI ED IL POPOLO.

Gli empi in poter già son dell'inferno!
Fiamme voraci, solfurei bitumi,
Angui pungenti apprestategli, o Numi:
Son maledetti, non mertan pietà!

FINE DELL' ATTO 3.°

ra, a minha alma só a elle conhece, só elle impetra; Deuzes de barro e de pedra, sempre eu desprezarei o vosso poder! Eis a minha cabeça quem se atreve a atterral-a? Venha o martyrio, dai-me a palma; todo o Christão seja hoje atormentado e morto, e todo o Christão sentar-se-ha hoje no Céo!

Paul. Oh meu terror! oh cumulo de desventura! odiado pelo Céo e a natureza a quem invocarei em seu favor?... Deus dos Christãos tu só podes ouvir-me, Ah! volve um teu olhar a tanta afflicção! Se tu me tornas o meu bem, o meu consorte, se tu podes salval-o de morte infame, eu adorarei o teu culto!

Sev. Odiado pelo Céo e a natureza, ninguem pode subtrail-o ao lance fatal; já elle vai ser victima dos tormentos mais atrozes, e por dever, eu sou o proprio que o devo immolar! Já me parece ouvir o seu lamento extremo, e em vão pelo misero imploro piedade; as turbas furentes pedem a sua morte, já não ha para elle esperança alguma na terra!

Sev. Fel. Call. os Sacerdotes e o Povo.

Os impios já estão no poder do inferno! Apprestai-lhes ó Numens, chammas vorazes, bitumes sulphureos, serpes pungentes; são amaldiçoados, não merecem piedade!

Fim do 3.º Acto.

# ATTO IV.

## SCENA I.

*L'interno dell'appartamenro del governatore d'Armenia.*

FELICE E PAOLINA.

FEL. Pronunziato è il decreto
Ogni Cristiano è reo!
PAOL. Non ascoltar per lui
Questa cruda sentenza,
Padre, pei Numi il prego.
FEL. I Numi, invan reclami,
Il suo morir domandan essi a noi.
PAOL. In nome del monarca,
Che qui tu rappresenti!..
FEL. Augusto il danna
E quest'oggi Severo che qui giunse
A far seguire i suoi decreti...
PAOL. Ah! è desso!

## SCENA II.

SEVERO E DETTI.

SEV. (volto a Felice senza aver veduto Paolina.)
Il popol freme e mormora, credendo,

# ACTO IV.

## SCENA I.

*Quarto interior do palacio do Governador da Armenia.*

FELIX E PAULINA.

FEL. O decreto está pronunciado, todo o Christão é criminoso!

PAUL. O' pai, pelos Numens te peço, não escutes por elle tão cruel sentença.

FEL. Em vão imploras por elle, os Numens nos pedem a sua morte.

PAUL. Em nome do monarcha que aqui tu representas!....

FEL, Augusto o condemna, e hoje Severo aqui chegou para fazer executar os seus decretos.

PAUL. Ah! é elle!

## SCENA II.

SEVERO E DITOS.

SEV. (a Felix sem ter visto Paulina.) O povo

Che in onta alla tua fede,
Spergiuro magistrato, il reo far salvo
Sia pure tuo pensier.

FEL. (a Paol.) Lo senti?

SEV. Ei vuole
La sua vittima.

PAOL. (a Sev.) Ed il tuo zelo onesto
A reclamar la viene!...

SEV. Oh Ciel!

PAOL. (a Fel.) Ma d'una figlia
Tu piegherai al pianto!

FEL. L'imperator e i Numi
Son più che tu non sei,

PAOL. Tu mi vi spingi, innorridir ne dei!
(gettandosi à piedi di Severo.)
Sì, per la fè giurata,
Pel tuo primiero amor,
Perduta, disperata,
Imploro il tuo favor!
(a Fel.) Sì, di colui che m'ama,
Piangendo, io cado al piè,
Ch'ei sol potrà mia fama,
Salvar, lo sposo a me!

FEL. Alzati, o il mio furor
Tutto cadrà su te!

SEV. Paolina pel suo sposo
Pietade chiede a me!
Tu il brami, ebben contar su me
tu puoi!
Io difendo Polinto e i giorni suoi!

PAOL. Oh puro affetto e santo,
Oh degno e nobil cor!

impaciente murmura temendo, que, prejuro magistrado, tencionas salvar o criminoso.

Fel. (a Paul) Ouves?

Sev. Elle quer a sua victima.

Paul. (a Sev.) E o teu honesto zelo a vem reclamar!...

Sev. Oh Ceo!

Paul. (a Fel.) Mas tu cederás ao pranto de uma filha!

Fel. O imperador e os Numens são mais poderosos que tu não és.

Pal. Tu me obrigas a dar um passo que te fará horrorizar! [lançando-se aos pés de Severo,] Sim pela fé jurada, pelo teu primeiro amor, perdida, desesperada, imploro o teu favor! [a Fel.] Sim, eu caio aos pés daquelle que me ama; só elle poderá salvar-me a fama, e o esposo!

Fel. Levanta-te ou saciarei em ti todo o meu furor!

Sev. Paulina me pede piedade pelo seu esposo! Pois bem, tu o desejas, podes contar comigo! Eu defendo Poliucto e os seus dias!

Paul. Oh puro affecto e santo, oh coração

Per te, per te soltanto
Sarò felice ancor!

SEV. Mercede a lei s'appresti,
Consoli il mesto cor;
La stima ancor mi resti
Almen nel mio dolor!

FEL. La vittima ei difende,
Approva un tanto orror,
E verso il Ciel si rende
Malvagio e traditor!

SEV. Sì, vien meco e sotrratto
Sia Poliutto alla morte,
Il dissi, il voglio.

FEL. Ed io,
Io non vi assento,

PAOL. Chi! tu!

FEL. Sì, io!
Che sol di questa terra ho qui l'impero,
Io più di te fedele
All'onore, al mio prence,
Che stamane segnai cotesto editto,
Che in questi luoghi ho pubblicato io stesso
Al cospetto dè Numi,
In cui dannato a morte,
E'il Cristiano fellon, fosse mia figlia!

SEV. E questo giuramento
Tu lo terrai?...

FEL. A prezzo del mio sangue:
Imito i lor costumi,
Pel suo Dio muojon'essi, io pè miei Numi!
Lor voce immortale

digno e nobre! ainda eu serei feliz por ti sómente!

Sev. Seja-lhe concedido este conforto; que ao menos me reste a estima em tanta afflicção!

Fel. Elle defende a victima, approva tanto horror, e torna-se traidor e malvado para com o Céo!

Sev. Sim, vinde comigo e Poliucto seja subtraido á morte: o disse, o quero.

Fel. E eu não approvo.

Paul. Quem! tu!

Fel. Sim, eu que desta terra tenho o imperio exclusivo, eu mais fiel que tu não és á honra e ao meu principe, que assignei esta manhã o decreto de morte contra os Christãos traidores, ainda que recaisse sobre a minha propria filha!

Sev. E tu manterás este juramento?

Fel. A' custa do meu sangue, imito o exemplo delles, elles morrem pelo seu Deus, eu pe-

Di zelo m'accende,
I Numi chi offende
Non merta pietà!

PAOL. Consorte fedele
D'un miser credente,
Io chiedo piangente
Sollievo, pietà!
A tanto dolore
Si pieghi il tuo core,
Il Cielo col padre
Placato sarà!

SEV. Ribelle alle leggi,
Quel ferro che ho stretto,
Dè Cieli al cospetto
Per lui pugnerà.
[a Fel.] Ad essa secondo
Io sfido col mondo,
Il popolo, i Numi,
La tua crudeltà?

CÔRO. [di dentro]
Fien tratti a morte i Cristiani abborriti,
E lacerati innanzi a noi sian tratti!

FEL. Udite queste grida?
SEV. Io troverò dell'armi!
FEL. Che al tuo cor volgeranno i tuoi soldati,
PAOL. [accennandogli Severo.]
Dunque crudel più ch'ei nol sia sarai?
Ah! no, mio padre, ah! no!...
FEL. Io posso ancora
Ritornarti lo sposo
In onta ai suoi delitti,
E in onta alle minacce.

los meus Numens! sua voz immortal de zelo me inflamma, quem offende os Numens não merece piedade!

Paul. Consorte fiel de um misero crente, eu peço chorando, conforto, piedade! ah! cede á minha dor; o Céo perdoará se o pai se applacar!

Sev. Rebelde ás leis, o ferro que empunhei, a defenderá na presença dos Numens; e combattendo por ella, desafio o mundo, os Numens, e a tua crueldade!

Coro [de dentro.] Morram os christãos abborrecidos, os queremos vêr despedaçados!

Fel. Ouvis estes gritos?

Sev. Eu acharei armas!

Fel. Que contra ti voltarão os teus soldados!

Paul. [indicando Severo.] Serás pois mais cruel do que elle? ah! não, meu pai, ah não!

Sev. Eu ainda posso salvar-te o esposo, esquecendo-me do seu crime e das vossas ameaças.

PAOL. Oh padre! oh Cielo!
FEL. Ch'ei rinieghi il suo culto ed io l'assolvo!
Ch'egli si penta e salverò i suoi giorni,
Ma da te spinto ai nostri Dei ritorni.
PAOL. Padre! Severo!... io volo!
[Paolina parte correndo.]

## SCENA III.

Un'antro chiuso da un'inferriata presso il circo, altro dove i condannati attendono l'ora del supplizio.
Poliutto, adagiato sur una pietra si sveglia.

Sogno delizioso
Ond ê il mio cor commosso,
Era Paolina! sì, lei che ho veduta
Sovra una nube d'or salire al Cielo!
Ed entrambi prostrati
Ai piedi dell' Eterno,
Sarà il tuo Nume il mio, mia la tua vita
Mi diceva, o ventura, o amor celeste!
E da lontano udia
Una santa armonia!
Ripeteanla i Cieli uniti ognora..!
Non è sogno... quei canti io sento ancora
Sino a me risuonar! Dio dè cristiani,
Cui la preghiera ogni devoto inchina,
Deh! chiama a te, deh! chiama a te
Paolina!

PAUL. Oh pai! Oh Céo!

FEL. Que elle abjure o seu culto e eu o absolvo! que elle se arrependa e salvarei os seus dias, mas cuida em que elle adore os nossos Numes.

PAUL. Pai!... Severo! ... eu corro!

(Paulina vai-se.)

## SCENA III.

Um antro fechado por uma grade de ferro, junto do circo, outro onde os condemnados esperam a hora do supplicio.

Poliucto, deitado sobre uma pedra, acorda.

Oh sonho delicioso, que commoveo, o meu coração! Era Paulina! Sim, foi ella a quem vi subir ao Céo em uma nuvem de ouro! e ambos prostrados aos pés do Eterno, ella me dizia, o teu Numen será o meu, minha a tua vida, e ouvia ao longe uma santa harmonia! Os céos a repetiam, não foi sonho eu ainda a ouço! Deus dos Christãos que ouves a oração dos fieis, ah! chama a ti Paulina!

## SCENA IV.

POLIUTTO E PAOLINA.

PAOL. (dal fondo)
Chi vedo mai... il mio sposo... Poliutto!
POL. Ah! pregavo per te.
PAOL. Salvar voglio i tuoi dì!
POL. Io l' alma tua salvare!
Dè raggi illuminarla
D'una celeste fiamma!
PAOL. Che parli, sciagurato,
Bramar che ardici tu?
POL. Ciò che ottener vorrei
Col sangue mio, Signor, dall' amor vostro
Mestieri è ch'io l'ottenga,
Virtuosa ella è troppo
Per non esser redenta!
Nel suo bel cor ha troppi doni sparti,
Per non credere in te, per non amarti!
PAOL. Poco è per te lasciarmi,
Che pur mi vuoi sedurre!
PEL. Poco è salire al Cielo,
Guidartivi vogl' io!
PAOL. Vane illusion'!
POL. Celeste verità!
PAOL. Acciecamento strano!
POL. Funesta cecità!
PAOL. Per te della sposa
La prece ingegnosa,
D'un prence, d'un padre

## SCENA IV.

POLIEUTO E PAULINA.

PAUL. (do fundo.) Quem vejo!... o meu esposo! Poliucto!...

POL. Ah! eu orava por ti.

PAUL. Quero salvar os teus dias!

POL. Eu quero salvar a tua alma! illumina-la com os raios da flamma celeste!

PAUL. Que dizes, desgraçado, que te atreves tu a desejar!

POL. O que desejára obter com o meu sangue, Senhor, é mister que o alcance do vosso amor; Ella é tão virtuosa que não pode deixar de ser redimida! Seu coração é ornado de tantos dotes, que não pode deixar de crer em ti e amar-te!

PAUL. Pouco era deixar-me, tambem queres seduzir-me?

POL. Pouco é subir ao Céo, quero levar-te comigo!

PAUL. Por ti, a supplica engenhosa de uma consorte amançou o furor de um pai! torna a

Amansa il furor!
La fede riprendi
Dei Numi ch'egli ama,
E al sen ti richiama,
E appaga il mio cor!

POL. Che monta la vita,
Salvata o rapita,
Se il Dio dè redenti
Ti dona favor?
O Dio, ch' ella ignora,
O nume che adoro,
Discendi, t'imploro
E parla al suo cor!
I beni terreni
Son nulla per me,
Perche mi sei cara
Io piango per te!

PAOL. Ma pensa alla legge
Che ti colpirà

POL. Quel Dio che mi regge
Vigor mi darà!
Io vidi. . . intesi. . . e credo!
E' il ver palese a me?

PAOL. (con la più grande emozione.)
Portento improvviso,
Eterno splendore,
Infiamma il mio core,
Avviva il mio sen!

POL. Incerto pur sono!

PAOL. Ad esso i miei dì!

POL. Celeste vittoria!
Tu dunque vuoi pur?..

adorar nossos Númens e elle te acolherá como filho, ah! cede aos votos do meu coração!

Pol. De que serve salvar ou perder a vida, a quem o Deus dos rendentes concede o seu favor? O' Deus, que ella ignora e que eu adoro, falla ao seu coração! Os bens terrestres nada são para mim, só choro por ti, porque te adoro!

Paul. Mas pensa na lei que vai punir-te...

Pol. O Deus que me protege me dará vigor. — Eu vi! ... ouvi! ... e creio! A verdade me foi revelada!

Paul. (com a maior emoção.) Um prodigio improviso, um esplendor eterno, inflamma e anima o meu coração!

Pol. Seria possivel!

Paul. Dou a Deus os meus dias!

Pol. Celeste victoria! tu pois tambem queres...

PAOL. La morte e la gloria!
POL. Ah! forse s' illude
Quest' alma in sua fè!
PAOL. Quel Ciel che si schiude
Risponda par me!
POL. I giorni più ameni
S'annunzian per te!
PAOL. I beni terreni
Son nulla per me!
POL. Ah! dunque è vero! il mio timore è vano,
La fede brilla per te!
PAOL. I beni terreni
Son nulla per me!
POL. (a Paolina, che s' inginocchia, e stendo le braccia sul di lei capo.)
D'uno sposo per man tu sei cristiana,
E la mia voce ti dischiuda il Cielo!
Abzati, Dio che ci riunisce, a entrambi
Serba la stessa sorte,
Ed or moviamo insieme a gloria, a morte!
(odesi di bel nuovo la celeste armonia.)

a 2

O santa melodia,
Concenti di piacer,
Rapite l'alma mia,
Rapite il mio pensier!
Sfidiam le ree vicende,
Cristiani, della fè,
E' Dio che in Ciel n'attende,
Che ne domanda a se!
Iddio, che n'apre il Ciel,
Per sempre uniti a te!
(In quest' istante le guardie compariscono.

Paul. A morte e a gloria!

Pol. Ah! será esta uma illusão da minha alma?

Paul. O Céo que se abre responda por mim!

Pol. Os dias mais ditosos te esperam!

Paul. Os bens terrestres são nada para mim!

Pol. Ah! é pois verdade! o meu temor desvaneceo, a fé triumpha por ti!

Paul. Os bens terrestres são nada para mim!

Pol. (a Paolina, que ajoelha, e estende os braços sobre a sua cabeça.) Por mão do esposo es Christã, e a minha voz te abre o Céo! Ergue-te, Deus que nos reune, aguarda a ambos a mesma sorte, e agora ambos nos devemos emcaminhar para a gloria e a morte! (ouvo-se novamente a harmonia celeste.)

a 2.

O' santa melodia, ó canticos deliciosos, vós arrebatai a minha alma e o meu pensamento! Christãos, desafiemos os martyrios, Deus nos espera, Deus nos chama! (Neste instante com-

Vogliono separar Paolina da Poliutto, ma essa nol consente ed amendue partono abbracciati. Le guardie li seguono.)

## SCENA V.

Il teatro rappresenta un vasto colonnato che mette al circo. Scopresi dalle inferriate una parte del circo, i di cui gradini sono ingombri di spettatori; la tribuna del Proconsole e del governatore: e nella parte inferiore, i fossi guarniti di sbarre di ferro, ove sono rinchiuse le fiere.

Una parte del Popolo guarnisce i gradini dell' anfiteatro. Un' altra parte scende sull' arena e va a prender posto.

Coro. Alla morte gli empi Cristiani,
Alla morte, feste vogliam!
Dalle fiere squarciati a brani!
Di vederli bramosi siam!
Alle fiere gli empi Cristiani!

(Durante questo Coro Felice, Severo, e i Littori entrano a drltta, e Callistene coi Sacerdoti a sini-tra.)

Call. (a Felice.)
Al popol già impaziente
Piegarsi fa mestieri,
Signore, ai suoi voleri
E' vano contrastar!

Sev. [sottovoce a Felice.]
Poliutto alfin si arrese al pianto suo?

parecem os guardas. Querem separar Paulina de Poliucto, mas ella não consente; e ambos partem abraçados. Os guardas os seguem.)

## SCENA V.

O theatro representa uma vasta columnata que communica com o circo. Descobre-se das grades uma parte do circo, cujos degráos estam cheios de espectadores; a tribuna do Proconsul e do Governador; e na parte inferior, os fossos guarnecidos de barras de ferro onde estam fechadas as feras.

Parte do povo guarnece os degráos do amphitheatro, outra parte vai tomar logar.

Côro. A' morte aos impios Cristãos, á morte, queremos festas! estamos impacientes de os vermos despedaçar das feras; ás feras os impios Christãos!

(Durante este Coro, Felix, Severo, e os Lictores entram do lado direito, e Callysthenes com os Sacerdotes do esquerdo.)

Call. (a Fel.) E' necessario ceder ao povo impaciente; Senhor vão é contrastar á sua vontade!

Sev. (baixo a Fel.) Terá ella podido ganhar Poliucto com o pranto?

FEL. [a Sev.] Mia figlia ancor non riede!
CALL. [a Fel.] Ormai troppo è indugiare.
POP. Alla morte i Cristiani!
Che la festa incominci!
CALL. A te giova, o rettore,
Far nota la sentenza.
[Felice ascende i gradini della tribuna.]
CALL. [a Felice.] Che più tardi?
FEL. [in piedi dall'alto della tribnna.]
Fian lanciati ai leoni feroci
Fra i tormenti più crudi ed atroci,
I Cristiani, e chiunque oserà
Di seguirne l'empietà!
IL POP. Sì avanzan, quelli sono!

## SCENA ULTIMA.

Felice sulla tribuna; Severo vi ascende; Callistene e i Sacerdoti dinanzi alla tribuna; Poliutto e Paolina in mezzo al circo fra i Littori. Ambi son vestiti di bianco.

FEL. [Oh Dei!]
SEV. [Oh mio terrore!]
Paolina!
FEL. [dalla tribuna.] Che fai tu,
Mia figlia?
PAOL. [freddamente.] Il mio dovere!
Di sua fè, del suo Dio son seguace,
E degg'io la sua sorte incontrar!
TUTTI. Tu!
PAOL. Ferite!

Fel. (á Sev.) Minha filha ainda não tornou?

Call. (a Fel.) A demora já excede.

Pop. A' morte os Christãos! queremos que a festa principie!

Call. Governador, tu deves publicar a sentença.

(Felix sobe os degráos da tribuna.)

Call. (a Fel.) Porque hesitas?

Fel. (em pé do alto da tribuna) Sejam lançados os Christãos aos leões ferozes, para soffrerem os mais crueis tormentos, e todo aquelle que os imitar?

O Povo. Elles chegam!

## SCENA ULTIMA.

Felix da tribuna; Severo sobe; Callysthenes e os Sacerdotes diante da tribuna; Polincto e Paolina no meio do circo entre Lictores. Ambos estain vestidos de branco.

Fel. (oh Deuzes!)

Sev. (oh meu terror!) Paulina!

Fel. [da tribuna] Que fazes tu, minha filha?

Paul. [friamente] O meu dever! Eu sou sequaz da sua fé e do seu Deus, e devo seguir a sua sorte!

Todos. Tu!

Paul. Matai-me!

CALL. [ai Sacerdoti e a al Popolo.]
Bestemmia l'audace!
FEL. Un delitto essa volle inventar!
CALL. Tu difendi quel reo, miscredente,
O gli Dei?
SEV. L'insensata mentì!
POLIUTTO E PAOLINA.
Insiem vogliam noi
Il Ciel meritar,
Pel padre, per voi
Andiamo a pregar!
FEL. Io ti perdo, o mia figlia adorata,
Troppo ormai trascinata all'error!
E per me tu sarai immolata!...
Oh mia figlia! oh dovere! oh dolor!
SEV. [a Paolina.]
Mira il veglio a languir, moribondo,
Che non regge all'acerbo dolor,
Non per me, già deserto nel mondo,
Ma ti salva pel tuo genitor!
[Odesi il suono delle trombe.]
CALL. Ecco alfine il segnal del supplizio!
[odesi al di fuori del circo il cantico cristiano.]
CORO di Cristiani.
Gloria a te, vero Iddio,
Sol te benediciamo;
Per te un'eterno addio
Alla terra doniamo!
POL. Odi tu i Cristiani?
PAOL. Gloria a Dio!
CALL. Sec. e Popolo.
Fian lanciati ai leoni!

Call. [aos Sacerdotes e ao Povo.] A audaz blasphema!

Fel. Ella quiz inventar um delicto!

Call. Tu defendes o impio incredulo ou o Deuzes?

Sev. A insensata mentio!

Policuto e Paulina.

Ambos queremos merecer o Céo; vamos orar pelo pai e por vós!

Fel. O' minha filha adorada, tão cegamente arrastada no erro, eu te perco! e por minha culpa tu serás immolada! Oh minha filha! oh dever! oh afflicção!

Sev. [a Paul.] Observa o velho, que languido e moribundo, já não resiste á sua acerba pena! Não por mim, já orphão no mundo, mas salva-te por teu pai!

[Ouve-se o som das trompas.]

Call. Eis finalmente o signal do supplicio!

[Ouve-se fóra do circo o cantico Christão.]

Côro de Christãos

Glorificado sejas, verdadeiro Deus, nós de ti só bendizemos; por ti damos um adeus eterno ao mundo!

Pol. Ouves tu os Christãos?

Paul. Gloria a Deus!

Call. e o Povo. — Que sejam lançados aos leões!

SEV. E FEL. Ah! d'un padre,
Per pietà, rispettate il dolor!

[I Littori conducono in mezzo al circo Nearco e parecchi Christiani incatenati, i quali vengono a collocarsi intorno a Poliutto e Paolina. Durante il seguente Coro, i custodi delle belve si tengono presso le inferriate, pronti ad aprire al cenno di Callistene.]

POLIUTTO, PAOLINA, NEARCO, E GLI ALTRI CRISTIANI.

Io credo in Dio, re del Ciel della terra,
Ei sol quest' alma conosce ed impetra;
Vostro poter, Dei d'argilla o di pietra,
Ognor da me vilipeso sarà!
Ecco il mio capo, qual destra lo atterra?
Venga il martirio, le belve schiudete;
Ogni Cristiano traziate, uccdete,
E ogni Cristiano oggi in Ciel siederà!

PAOL. A morte, sposo mio!
CORO. A morte! a morte!

[Ad un cenno di Callistene, il Popolo ch'era nel circo fugge spaventato. Severo caccia mano alla spada e vuol difendere Paolina, ma vien trascinato via dai suoi soldati I custodi delle belve vanno ad aprir le inferriate. Tutti gli spettatori mettono un grido. Felice si copre gli occhi e cade svenuto. Tutti i Cristiani s'inginocchiano. Paolina si getta fra le braccia di Poliutto, che intrepido attende la morte. Odesi un ruggito. I leoni si slanciano.]

FINE.

Sev. e Fel. Ah! por piedade, respeitai a afflicção de um pai!

[Os Lictores conduzem ao meio do circo Nearco e varios Christãos algemados, os quaes vão collocar se em roda de Poliucto e Paulina. Durante o seguinte Côro, os guardas das feras se conservam junto das portas de ferro, promptos a abrir a um signal de Callysthenes.]

Poliucto, Paulina, Nearco e os outros Christãos.

Eu creio em Deus, rei do Céo, e da terra, a minha alma outro algum não conhece e impetra; Deuzes de barro e de pedra, eu sempre vilipendiarei o vosso poder! Eis a minha cabeça, quem a atterra? venha o martyrio, soltai as feras; matai e despedaçai todos os Christãos, elles hoje estarão todos sentados no Céo!

Paul. A morte, meu esposo!

Côro. A morte! a morte!

[A um signal de Callysthenes, o Povo que estava no circo, foge espantado. Severo lança mão da espada, mas é arrastado fóra pelos seus soldados. Os guardas vão abrir as portas. Todos os espectadores dão um grito. Felix tapa os olhos e cáe desfallecido. Todos os Christãos ajoelham. Paulina lança-se nos braços de Poliucto, o qual intrepidamente espera a morte. Ouve-se um rugido. Os leões se lançam.]

FIM.